

Carta aberta do Pe.Nicola Bux a Dom Fellay

[Scuola Ecclesia Mater](#) via [Messa in Latino](#)

Tradução *Montfort*



A Sua Excelência Dom Bernard Fellay e aos padres da Fraternidade Sacerdotal São Pio X

Excelência Reverendíssima,

Caríssimos Irmãos,

A fraternidade cristã é mais forte que a carne e o sangue porque ela nos oferece, graças à Divina Eucaristia, um antegosto do paraíso.

Cristo nos convidou a fazer a experiência da comunhão, é nisso que consiste nosso “eu”. A comunhão é considerar *a priori* seu próximo, porque temos em comum com ele o único Salvador. Por isso, a comunhão está pronta a todo sacrifício em nome da unidade; e essa unidade deve ser visível, como nos ensina a última invocação da oração dirigida por Nosso Senhor a Seu Pai – “*ut unum sint, ut credat mundus*” - porque ela é o testemunho decisivo dos amigos de Cristo.

É inegável que numerosos fatos do Concílio Vaticano II e do período que o seguiu, ligados à dimensão humana desse acontecimento, representaram verdadeiras calamidades e causaram vivas dores a grandes homens da Igreja. Mas Deus não permite que Sua Santa Igreja possa chegar à autodestruição.

Nós não podemos considerar a dureza do fator humano, sem ter confiança no fator divino, isto é, na Providência que, sempre respeitando a liberdade humana, guia a História e, em particular, a História da Igreja.

A Igreja é, ao mesmo tempo, instituição divina, divinamente garantida, e produto dos homens. O aspecto divino não prejudica o humano – personalidade e liberdade – e não o inibe necessariamente, permanecendo o aspecto humano inteiro o qual, mesmo sendo comprometedor, não prejudica jamais o aspecto divino.

Por razões de Fé, mas também em razão das confirmações, mesmo lentas, que observamos no plano histórico, nós cremos que Deus preparou e continua a preparar, durante esses anos, homens dignos de remediar aos erros e aos abandonos que todos deploramos. Já aparecem e aparecerão cada vez mais, santas obras isoladas umas das outras, mas que uma estratégia divina liga à distância, e cuja ação constitui um desígnio ordenado, como aquele que ocorreu miraculosamente na época da dolorosa revolta de Lutero.

Essas intervenções divinas parecem se multiplicar à medida que os fatos se complicam. O futuro o demonstrará, como estamos convencidos, e já parece apontar a aurora.

Durante alguns instantes, a aurora, incerta, luta com as trevas, lentas em se retirar, mas quando ela aponta, se sabe que o sol está lá e que prossegue infalivelmente seu curso nos céus.

Com Santa Catarina de Siena, queremos dizer-lhes: “*Venham a Roma com toda segurança*”, junto à casa do Pai comum, que nos foi dado como princípio e fundamento visíveis e perpétuos da unidade católica.

Venham fazer parte desse futuro abençoado do qual se entrevê já, a despeito das trevas persistentes, a aurora.

Sua recusa aumentaria as trevas e não a luz. Ora, numerosos são os raios de luz que nós já estamos admirando, a começar por aqueles da grande restauração litúrgica operada pelo Motu Proprio *Summorum Pontificum*. Ela tem suscitado no mundo inteiro um largo movimento de adesão da parte de todos os que, principalmente os jovens, querem engrandecer o culto do Senhor.

Como não considerar, além disso, os outros gestos concretos e carregados de significado do Santo Padre, como o levantamento das excomunhões dos bispos ordenados por Dom Lefebvre, a abertura de um debate público sobre a interpretação do Concílio Vaticano II à luz da Tradição e, para isso, a renovação da Comissão *Ecclesia Dei*?

Restam certamente perplexidades, pontos a aprofundar ou a precisar, como o do ecumenismo

ou do diálogo interreligioso (o qual aliás já foi objeto de um importante esclarecimento, trazido pela Declaração Dominus Jesus da Congregação para a Doutrina da Fé, de 6 de agosto de 2000) ou aquele da maneira com que é compreendida a liberdade religiosa.

Sobre esses temas também, sua presença canonicamente garantida na Igreja ajudará a trazer mais luz.

Como não pensar na contribuição que os senhores poderão trazer, graças a seus recursos pastorais e doutrinários, a sua capacidade e sua sensibilidade, para o bem de toda a Igreja?

Eis o momento oportuno, a hora favorável para voltar. Timete Dominum transeuntem: não deixem passar a ocasião de graça que o Senhor lhes oferece, não a deixem passar a seu lado sem a reconhecer.

O Senhor concederá outra?

Não deveremos comparecer todos um dia perante Seu Tribunal e responder, não somente pelo mal cometido, mas principalmente por todo o bem que nós poderíamos ter feito e não fizemos?

O coração do Santo Padre estremece: ele os espera com ansiedade porque ele os ama, porque a Igreja tem necessidade dos senhores para uma profissão de fé comum face a um mundo sempre mais secularizado e que parece voltar irremediavelmente as costas a seu Criador e Salvador.

Na plena comunhão eclesial com a grande família que constitui a Igreja Católica, sua voz não será abafada, seu compromisso não será negligenciável e negligenciado, mas poderá dar, com aquele de tantos outros, frutos abundantes que, de outra forma, se estragariam.

A Imaculada nos ensina que muitíssimas graças são perdidas porque não são pedidas: estamos convencidos de que, respondendo favoravelmente à oferta do Santo Padre, a

Fraternidade Sacerdotal São Pio X se tornará um instrumento para acender novos raios nos dedos de Nossa Mãe celeste.

Neste dia que lhe é dedicado, que São José, esposo da Bemaventurada Virgem Maria, Patrono da Igreja Universal, queira inspirar e sustentar suas resoluções: “Venham a Roma com toda a segurança”.

Roma, 19 de março de 2012

São José

Pe. Nicola Bux